



Protocolo 29

Colaborador: RAP

Pesquisador: Ana Aparecida Vieira de Moura

A PAIXÃO PROIBIDA

Transcrição

- (01) RAP: Pode começar?
- (02) P: Claro que sim. Fique a vontade.
- (03) RAP: A PAIXÃO PROIBIDA. A fruta da floresta natural da Amazônia o "guaraná" é natural nasceu da paixão entre índios e tribos rivais, você sabia que o guaraná tem sua origem associada a caso de amor entre índios da Amazônia, em que essa fruta só foi descoberta pelos os missionários... jesuítas no século XVII. A história dessa frutinha vermelha principal ingrediente da formula secreta do guaraná antártica é cheias de curiosidades que ver. Diz a lenda que o guaraná surgiu do amor entre...
- (04) RAP: Esse aqui eu não consigo ler. Cere.... Como é mesmo?
- (05) P: Ce-re-sa-po-ran-ga.
- (06) RAP: Ceresaporanga ,bela jovem da aldeia dos sateremaus.
- (07) P: Sateremaués.
- (08) RAP: E um guerreiro de uma nação inimiga. Por causa de sua paixão proibida, o casal decidiu fugir. Perseguido [perseguido] e com medo, abraçaram-se ao pé de uma árvore e pediram ajuda aos céus.
- (09) P: Ok vamos aqui, o texto fala de quê?
- (10) RAP: Sobre, mais ou menos a descoberta do guaraná.
- (11) P: Mais ou menos a descoberta do guaraná, e o que, que é o guaraná?
- (12) RAP: Guaraná é... aquele...tipo um suco.
- (13) P: Um suco, você conhece como um suco?
- (14) RAP: Sim, eu bebo mais suco mesmo ou refrigerante.
- (15) P: Aí tem refrigerante também?
- (16) RAP: De guaraná.
- (17) P: Você já viu a fruta?
- (18) RAP: Não.
- (19) P: Não?
- (20) RAP: Ainda não.
- (21) P: Ela tem esse formato (olha que o livro e aponta para o aluno a gravura da fruta do guaraná). Nós não temos aqui no nosso Estado plantações de guaraná, mas ele é predominantemente plantado e colhido na Região Norte. Aonde é a origem... você sabe dizer, o texto já disse inclusive a origem do guaraná, em que Estado?
- (22) RAP: O estado? Amazonas.
- (23) P: Isso. O Autor diz que é na região Amazônica. E bem no período, longe ou perto da nossa história?
- (24) RAP: Perto.
- (25) P: Perto? Esse perto que você diz é como?
- (26) RAP: É por que, assim porque, a nossa história tem bastante guerra e aqui ta dizendo que os

- índios com as tribos brigavam, brigavam por esse guaraná.
- (27) P: Será que era só pelo guaraná que eles brigavam?
- (28) RAP: Não ia ser pela posse de terra também.
- (29) P: Também, né. Pode ser. Mas isso foi em relação a tempo foi muito tempo atrás ou foi pouco tempo atrás?
- (30) RAP: Há muito tempo atrás, eu acho.
- (31) P: Que idéia de tempo mais ou menos você tem? Olha aqui que ele fala.
- (32) RAP: Nós estamos no século XXI, então uns 4 séculos atrás.
- (33) P: Será que tinha é... era povoado a Região Norte?
- (34) RAP: Não, era floresta.
- (35) P: Não era povoada por ninguém?
- (36) RAP: Pelos os índios.
- (37) P: Pelos índios! Muito bem, então vamos aqui para o segundo parágrafo.
- (38) RAP: O Deus Tupã que via tudo lançou um raio sobre os amantes que os fez desaparecer, e subia abraçados aos céus. No ponto onde o raio tocou no chão brotou uma planta que lembrava os olhos apaixonados de Ceressaporanga..
- (39) P: Isso.
- (40) RAP: A fruta do guaraná.
- (41) P: Agora observa bem o desenho da fruta, aí.
- (42) RAP: Parece com olho.
- (43) P: Parece com olho, né, engraçado.
- (44) RAP: Se essa história é verdadeira, não se sabe, o certo é que há séculos o guaraná é muito apreciada pelos índios da Amazônia, considerada uma planta sagrada. O fruto era empregado em rituais místicos e também no preparo de sucos e chás.
- (45) P: Você entende o que, que é rituais místicos?
- (46) RAP: Rituais é como assim, eles tem muitos rituais, tem a dança da chuva essas coisas, eu acho que esse é que era tipo eles usavam o guaraná pra uma diversão.
- (47) P: Nesses rituais.
- (48) RAP: Nesses rituais.
- (49) P: Místicos quer dizer o que, você sabe?
- (50) RAP: Não sei informar agora no momento.
- (51) P: Místico é uma palavra que está ligada há religião, crença.
- (52) RAP: Crença, aí eu já sabia.
- (53) P: Mas também, o radical "MISTI" tá ligado a mistério, não é uma crença, mas tá ligado a crença. Também não é aquele ritual sagrado é que as pessoas tinham devoção, que os índios no caso tinham devoção. Um exemplo que você deu. Esse ritual da chuva que algumas....
- (54) RAP: Tribos usa.
- (55) P: Utilizam né. Então essa planta ficou sendo um recurso sagrado pra eles. E os índios a utilizavam sempre em rituais.
- (56) RAP: Em 1669, durante uma expedição jesuíta João Felipe... Deperdor notou que os índios da tribo Sateremaué eram vidrados em uma bebida estimulante feita com uma fruta vermelha o "guaraná".
- (57) P: Qual a ideia de vidrado que ele coloca aí?
- (58) RAP: É tipo... que pra fazer isso eles usam o guaraná.
- (59) P: Mas ele diz assim: O jesuíta João Felipe notou que os índios eram vidrados... na fruta.
- (60) RAP: Assim tipo vibrados.
- (61) P: Vidrados, é o que?
- (62) RAP: Assim na minha opinião é que eles gostavam muito da fruta.
- (63) P: Hummmm, gostavam muito da fruta.
- (64) RAP: Eles eram apegados a ela.

- (65) P: Você é vidrado em alguma fruta?
- (66) RAP: Hã?
- (67) P: Você é vidrado em alguma fruta?
- (68) RAP: Fruta, não.
- (69) P: Não?
- (70) RAP: Fruta assim eu gosto de todas.
- (71) P: Diz uma coisa pra mim do que você é vidrado, que você gosta de fazer?
- (72) RAP: Ficar la na escola com a minha namorada, conversando.
- (73) P: Ah!Você tem namorada! Ta esse é um ponto em que você fica... você é vidrado.Então você é vidrado na sua namorada?
- (74) RAP: Sim.
- (75) P: Há muito bem. Então você entende o vocábulo... a palavra vidrado?
- (76) RAP: Entendo.
- (77) P: Ok... legal, muito bem, vamos lá.
- (78) RAP: Em 1906 o médico fluminense Luiz Pereira Barreto fez experiências em estudos científicos com o fruto do guaraná, com isso criou um método de processamento que deu origem ao primeiro xarope do guaraná.
- (79) P: Muito bem, você viu que esse médico é fluminense, quer dizer o quê?
- (80) RAP: Ele torce pro fluminense é isso?
- (81) P: Não, não é... a origem dele.
- (82) P: E esse fluminense é de onde?
- (83) RAP: É o time de futebol.
- (84) P: Tudo bem tem o time de futebol, mas aqui ele não ta falando do time de futebol, certo?
- (85) RAP: É. Certo.
- (86) P: Ele ta falando é do... adjetivo pátrio, lembra aquele adjetivo que caracteriza a pessoa do lugar onde ela nasceu? Então quem é... fluminense nasceu em que estado?
- (87) RAP: Fluminense.... quem é fluminense não assistir os jogos dele, assim.
- (88) P: Não, mas ninguém ta falando de futebol, não.
- (89) RAP: Não, mas assim, quando tem no futebol aparece o estado ,lá.
- (90) P: A ta, entendi, quem... o fluminense nasce na cidade do Rio de Janeiro..
- (91) RAP: É.
- (92) P: Ué, mais quem nasce no Rio de Janeiro, não é carioca?
- (93) RAP: Sim.
- (94) P: E aí, qual a diferente entre o fluminense e o carioca?
- (95) RAP: Acho que é o município que ele vive.
- (96) P: Há muito bem, o município que é a capital é Fluminense e o estado todo geral é..
- (97) P:-A: Carioca.
- (98) P: Há, perfeito, você conhece outro adjetivo assim, que caracteriza onde a pessoa nasceu?
- (99) RAP: Um adjetivo?
- (100) P: É.
- (101) RAP: Assim, flamengo.
- (102) P: Não, flamengo não é adjetivo... pátrio é time de futebol.
- (103) RAP: Há certo.
- (104) P: Por exemplo: Mineiro, nasce aonde o mineiro?
- (105) RAP: Em Minas Gerais.
- (106) P: Humm, muito bem. Haaa... quem nasce em Roraima tem algum adjetivo pátrio?
- (107) RAP: Roraimense!
- (108) P: Perfeito. Roraimense que a gente diz? Muito bem e quem nasce em Boa Vista?
- (109) RAP: Boavistense.

- (110) P: Ta vendo!Parabéns! Então, esse médico o Luiz Pereira, ele nasceu aonde, mesmo?... Já que ele é Fluminense.
- (111) RAP: Em... Rio de Janeiro.
- (112) P: Na cidade do Rio de Janeiro. Então, imagina que ele veio lá do Rio de Janeiro para a Região Norte pro Amazonas, veio fazer essa pesquisa, né, e aí, com o trabalho que ele fez o que foi que ele conseguiu fazer?
- (113) RAP: Tipo um remédio, um xarope.
- (114) P: Um xarope, que não necessariamente é um remédio, mas é um sumo beem forte da fruta é sumo concentrado.
- (115) RAP: Certo.
- (116) P: Aí chama xarope também, mas que não é ainda o remédio aquele pra tosse que você toma quando você está doente. Vamos lá, continuando.
- (117) RAP: Quinze anos depois em 1921, o guaraná antártica foi lançado no mercado por ser uma bebida espumante. Foi batizada de guaraná champagne. Hoje o champagne saiu, mas o guaraná antártica continua líder absoluto do seguimento.
- (118) P: Ta, aí tem uma palavra que não é uma palavra que não é uma palavra brasileira.
- (119) RAP: Certo.
- (120) P: Você ainda não ouviu essa palavra nos refrigerantes? Essa que você leu aqui!
- (121) RAP: Essa daí, eu já ouvi champaine.
- (122) P: Champanhe, champagne é essa aqui.
- (123) RAP: É erro de português,então, né.
- (124) P: Não é por que...
- (125) RAP: Por que não é escrito assim, é champare.
- (126) P: Champagne.
- (127) RAP: Não é não.
- (128) P: Então é campari, que você viu. Champari eu ainda não conheço.
- (129) RAP: Champanhe que as pessoas chamam.
- (130) P: Champagne ela é escrita dessa forma, por que ela é uma palavra francesa, ela veio emprestada para o Brasil. E o som do G e do N juntos da o som de NHE.
- (131) RAP: Certo.
- (132) P: Você já tomou um refrigerante champagne?
(o colaborador confirmou a pergunta com gesto balançando a cabeça).
- (133) P: Já
- (134) RAP: Antartica, champagne... só esses, né.
- (135) P: Agora deixa eu te perguntar: Você conhecia a história do guaraná?
- (136) RAP: Não.
- (137) P: Não.
- (138) RAP: E aliás eu sempre compro refrigerante assim, tomar quando to la em casa eu sempre compro, mas a história...
- (139) P: Você não sabia. E você não sabia que ele é uma bebida tipicamente brasileira?
- (140) RAP: Não.
- (141) P: Pois ela é uns dos orgulhos nacionais, porque ela é produzida no Brasil.
- (142) RAP: Certo.
- (143) P: Como a fruta é do Brasil, inclusive.
- (144) RAP: E eu nunca... Assim, se eu soubesse disso, eu não ia procurar numa revista ia procurar em um livro.
- (145) P: Se você fosse procurar essa informação?
- (146) RAP: Sim.
- (147) P: Esse texto foi tirado de uma revista chamada SUPERINTERESSANTE. Essa revista traz

muita informação interessante. Eles vão pesquisar na história muitas coisas, né.

(148) RAP: Aqui ainda tem perguntas né?

(149) P: Ainda tem perguntas pra você entender direitinho. Pois bem, há mais uma pergunta aqui eu vi que tem uma palavra aqui, queria saber se você entendeu. Você entende a palavra JESUÍTA?

(150) RAP: Jesuíta?

(151) P: Hum, Hum.

(152) RAP: Eu já ouvi muito essa palavra, na escola.

(153) P: É, e você lembra o significado dela?

(154) RAP: Não.

(155) P: Não.

(156) RAP: Eu até falo pros moleques: Ei jesuíta! Brincando.

(157) P: Ah é? Que interessante. Bom quando você estudou a história do Brasil, o descobrimento do Brasil. É quando...

(158) RAP: To estudando isso agora, também.

(159) P: Tá estudando isso agora? Quando fala, quando Cabral chegou para colonizar o Brasil vieram com eles também outras pessoas.

(160) RAP: Como assim?

(161) P: Pessoas que vieram com Cabral, Pedro Álvares Cabral.

(162) RAP: Vieram tipo soldados com ele.

(163) P: Vieram os soldados dele, e outros grupos.

(164) RAP: Só, familiares.

(165) P: Familiares, em alguns momentos. E vieram também padres missionários.

(166) RAP: Sim.

(167) P: Eles chegaram aqui com a idéia de evangelizar.

(168) RAP: É né.

(169) P: Né.

(170) RAP: Padre.

(171) P: É, porque naquele período a Igreja tinha essa ideia de evangelizar todas as pessoas no mundo. Então já que eles iriam descobrir... essas novas terras, então a missão também era composta por padres jesuítas. Era um tipo de missionários que são os padres, que são do convento da Companhia de Jesus, o nome do convento. Então eles são chamados de jesuítas. Tanto que eles vieram pro Amazonas pra catequizar e pra evangelizar todas as pessoas que aparecessem, no caso os índios. Nessa vinda deles que esse missionário descobriu que existia essa planta, não é que ele descobriu a planta, não, a planta já existia, mas foi ele que percebeu esta planta no meio dos índios e...

(171) RAP: Descobriu né mais ou menos.

(172) P: Isso, mais ou menos. Ele na verdade divulgou a planta.

(173) P: Você gostou desse texto?

(173) RAP: Gostei.

(174) P: Ele foi muito difícil?

(175) RAP: Não.

(176) P: Ele trouxe uma informação nova pra você?

(177) RAP: Sim.

(178) P: Que tipo de informação que você não sabia e que você descobriu com esse texto você?

(179) RAP: Acho que era tudo, né sobre o guaraná.

(180) P: Tudo, tudo??. Muito bem, então é um texto novo pra você.

(181) RAP: Às vezes as coisas mais simples se a gente não estudar fica as coisas mais difícil.

(182) P: É. Ah! Legal ,então nós vamos trabalhar mais textos como esses informativos que você possa se informar e tirar mais informações. Certo?

(183) RAP: Certo.

Observações: